



Aspectos da Comunicação Institucional das Empresas Brasileiras de Papel de Imprimir e Escrever: Possibilidades e Limites do Uso dos Selos de Cadeia de Custódia do FSC

Basílio Akira Takiy¹
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

O trabalho estuda, por meio da análise dos sites e embalagens das maiores indústrias de papel de imprimir e escrever, qual o tipo de selo de cadeia de custódia do Conselho Brasileiro de Certificação Florestal - FSC Brasil mais utilizado na comunicação institucional pelas empresas do setor. Aborda, a partir de uma pesquisa bibliográfica, a certificação do FSC Brasil, enfatizando as possibilidades e os limites dos selos de cadeia de custódia. O resultado demonstra que as certificações menos criteriosas são as mais utilizadas pelo mercado e que os selos de cadeia de custódia foram, historicamente, se tornando mais flexíveis, tornando possível a sua divulgação em produtos oriundos de fontes de madeira certificada e não-certificada.

Palavras-chave: mercado editorial; comunicação institucional; empresas de papel e celulose.

Introdução

Atualmente, o mercado de produção de livros utiliza, como principal matéria prima, o papel de imprimir e escrever². Originário da celulose, esse tipo de papel produz impactos ambientais significativos, tais como alto consumo de água, energia e madeira.

No Brasil, a madeira é oriunda principalmente das monoculturas de eucalipto. Há um significativo debate sobre os impactos negativos da plantação de eucalipto (FERREIRA, 2002; LASCHEFSKI, 2005; VAZ, 2008). De maneira geral, a principal constatação é a de que a atividade causa erosão, empobrecimento do solo, perda da biodiversidade, contaminação por agrotóxicos e secagem de rios e córregos. O êxodo rural também é apontado pelos autores como um impacto social negativo importante,

¹ Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, email: akira15@terra.com.br

As discussões do artigo expandem/complementam o debate apresentado na dissertação *Um estudo da comunicação institucional de empresas brasileiras envolvidas na produção de livros, jornais e revistas, sobre estratégias de sustentabilidade*, defendida em 17 de set. 2010.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05112010-112228/publico/337361.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2011. A elaboração deste artigo contou com as valiosas sugestões das pesquisadoras Agnes Francine de Carvalho Mariano, Profa. Dra. Maria Otília Bocchini e Paloma dos Santos a quem agradeço.

² A Bracelpa (Associação Brasileira de Papel e Celulose) classifica os papéis em: papel para imprensa, papéis para imprimir e escrever, papéis para embalagem, papéis para fins sanitários, papel cartão e papéis para outros fins.



pelo fato de a atividade não demandar mão-de-obra intensiva e de não permitir a coexistência de outras culturas de plantações.

Apesar das constatações dos autores citados, há estudos científicos que comprovam que o eucalipto, se devidamente manejado, pode ser plantado em escala industrial e de maneira sustentável (LIMA 1993; VIDAL, 2007; ALMEIDA e SOARES 2003).

Assim, práticas de manejo florestal foram desenvolvidas com o objetivo de conciliar a exploração econômica da madeira com os aspectos sociais e ambientais. Como forma de padronização e comprovação dessas práticas, foram desenvolvidos sistemas de certificação florestais. No Brasil, o mais utilizado é o FSC Brasil³. Esses sistemas permitiram que as organizações envolvidas na exploração da madeira pudessem implantar um manejo florestal passível de certificação.

Para a divulgação dos manejos florestais certificados, foram criados selos de cadeia de custódia. Eles viabilizam a divulgação do selo FSC Brasil nos produtos feitos de madeira certificada, possibilitando que essa informação chegasse às empresas intermediárias e ao consumidor final. Esses selos, portanto, agregam um aspecto positivo à comunicação institucional, às organizações que os utilizam, sendo comumente utilizados pelas indústrias de papel de imprimir e escrever.

A comunicação institucional, para Maria Margarida Krohling Kunsch (2003, p. 164), é “a responsável direta, por meio da gestão estratégica das relações públicas, pela construção e formatação de uma imagem e identidade corporativas fortes e positivas de uma organização”.

Kunsch considera como instrumentos da comunicação institucional:

[...] as relações públicas, as quais cabe delinear e gerenciar essa comunicação, o jornalismo empresarial, a assessoria de imprensa, a publicidade/propaganda institucional, a imagem e a identidade corporativa, o marketing social, o marketing cultural e a editoração multimídia. (2003, p.166)

Para efeito das análises pretendidas neste trabalho, foram privilegiados alguns aspectos da comunicação institucional operada em âmbito empresarial⁴, como sites e

³ Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. No Brasil, além do FSC, há o Cerflor - Programa Brasileiro de Certificação Florestal.

⁴ Quando se trata de comunicação institucional no âmbito da administração pública, tal comunicação é descrita com outro caráter e outras funções. Para Paola Marsocci, uma possível definição para a comunicação institucional no âmbito da administração pública seria: "atividade que tem por objeto a circulação das informações e dos dados,



informações impressas em embalagens dos produtos. Pretendeu-se, nesse artigo, compreender o funcionamento dos selos de cadeias de custódia do FSC Brasil e quais as possibilidades e os limites de sua utilização na comunicação institucional das empresas de papel e celulose.

FSC Brasil

O FSC Brasil ou Conselho Brasileiro de Manejo Florestal foi estabelecido em setembro de 2001 em Brasília, mas, desde 1994, o grupo de trabalho do FSC Brasil já atuava no país. A missão⁵ do conselho “é de difundir e facilitar o bom manejo das florestas brasileiras conforme Princípios e Critérios que conciliam as salvaguardas ecológicas com os benefícios sociais e a viabilidade econômica” (site do FSC BRASIL).

A organização é composta por um conselho deliberativo, que busca atender aos interesses de diversos atores sociais. Assim, os membros que possuem igual poder de voto são divididos em três câmaras: ambiental (com participantes de ONGs ambientalistas), econômica (com empresas de papel e celulose e de outros setores interessados) e social (com membros de movimentos sociais). Há ainda um Conselho Fiscal que é responsável pela análise das contas da organização e um Comitê de Resolução de Conflitos.

O sistema de certificação, segundo o site do FSC Brasil⁶, atua de duas maneiras: nas florestas⁷ plantadas ou naturais (certificação de manejo florestal) e nos produtos intermediários ou finais (certificação de cadeia de custódia).

A certificação de manejo florestal é válida para as empresas responsáveis pelo plantio das árvores ou pelas árvores nativas. A área que se pretende certificar é

juridicamente relevantes para as instituições, em sua relação recíproca com os cidadãos ou dirigida a eles" (MARSOCCI, 2001, p. 163). Franca Faccioli aponta as palavras-chave para a inovação na comunicação pública: transparência, acolhimento (escuta), simplificação, participação, validação e correção, eficiência e eficácia (FACCIOLI, 2001, p. 62). Alessandro Rovinetti (2006, p. 30-31) considera a comunicação institucional "como a espinha dorsal de todo o sistema de comunicação pública" e atribui a ela tarefas fortemente relacionadas com os direitos do cidadão: "informar sobre a organização político-administrativa das instituições, dar a conhecer as normas, providenciar acesso aos serviços, garantir a transparência das decisões, assegurar o conhecimento dos trâmites e procedimentos" (trad. M.O. BOCCHINI).

⁵ Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=73>>. Acesso em: 26. mar. 2011.

⁶ Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=166>>. Acesso em: 26. mar. 2011.

⁷ No caso dos eucaliptos, optou-se, nesse trabalho, em utilizar o termo plantações, pois trata-se de uma monocultura. Nesse caso, no entanto, foi utilizado o termo florestas pois essa é a denominação das áreas que o FSC Brasil utiliza para os locais que têm a sua certificação.



analisada, auditada e monitorada por uma certificadora credenciada. Essa análise irá verificar se o manejo está de acordo com os Princípios e Critérios⁸ pré-estabelecidos pelo Conselho. Segundo a *Cartilha sobre Princípios e Critérios do manejo florestal responsável*⁹ da organização, eles envolvem três aspectos:

- Aspectos ambientais – com o objetivo de “manter estáveis os níveis de biodiversidade das áreas manejadas e também as próprias funções ecológicas das florestas” (p.4);

- Aspectos sócio-culturais – abordando “a relação com os/as trabalhadores/as florestais próprios/as e terceirizados/as e a relação com as comunidades vizinhas ou próximas às áreas de manejo” (p.4);

- Aspectos econômicos – o plano de manejo torna o planejamento das atividades mais eficientes, “pois proporciona maior aproveitamento da produção, minimização de desperdícios, redução de danos às máquinas e aos equipamentos e diminuição de danos aos recursos florestais remanescentes” (p.5).

Além disso, a cartilha destaca outros aspectos econômicos considerados vantajosos: o fortalecimento da economia local, o pagamento de tributos, encargos e direitos trabalhistas.

A certificação de cadeia de custódia, por sua vez, é atribuída às empresas que processam a matéria prima originada de florestas certificadas pelo FSC Brasil:

A Cadeia de Custódia FSC é um fluxo de informação sobre o caminho percorrido pelos produtos desde a floresta, ou no caso de materiais recuperados desde o ponto de recuperação, até o consumidor incluindo cada estágio de processamento, transformação, fabricação, e distribuição onde avanço para o estágio seguinte da cadeia de suprimento envolve mudança de propriedade (FSC, 2008, p. 5)¹⁰.

A empresa que tem a certificação de cadeia de custódia pode utilizar, em seus produtos, o selo FSC Brasil. Ele pode receber uma das classificações abaixo:

⁸ É possível de acessá-los, na íntegra, pelo endereço:
<<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=172>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

⁹ Disponível em: < http://www.fsc.org.br/arquivos/cartilha_principios_manejo_responsavel.pdf >. Acesso em: 26 mar. 2011.

¹⁰ Disponível em:
< http://www.fsc.org.br/arquivos/FSC-STD40_004%20V2.0Padrao%20Cadeia%20de%20Custodia.pdf >. Acesso em: 26 mar. 2011.



- Selo *FSC 100%* - materiais feitos com matéria prima oriunda de fontes 100% certificadas pelo FSC Brasil;

- Selo *FSC Reciclado* - materiais feitos com matéria prima florestal reciclada;

- Selo *FSC Fontes Mistas* - materiais em que parte da matéria prima é oriunda de fontes certificadas pelo FSC e parte de *fontes controladas* pela empresa.

De acordo com o FSC Brasil (2008, p. 9), não são consideradas *fontes controladas* pela empresa:

- a) madeira oriunda de exploração ilegal;
- b) madeira cuja exploração implicou na violação de direitos civis e tradicionais;
- c) madeira obtida de florestas cujo atributos de alto valor de conservação estão ameaçados pelas atividades de manejo;
- d) madeira oriunda de florestas cujas terras estão sendo convertidas em plantações ou destinadas a outros usos que não o florestal, e
- e) madeira de florestas onde são plantadas árvores geneticamente modificadas.

Essas fontes também passam por processos de auditoria, mas, por não seguirem os Princípios e Critérios do FSC Brasil, são consideradas vistorias menos rígidas.

O FSC *Fontes Mistas* permite que uma empresa utilize o selo em todos os seus produtos se, ao menos, 70% da matéria prima for certificada pelo FSC Brasil.¹¹

Contudo, mesmo se a empresa usar, no mínimo, 10% de matéria-prima certificada é possível utilizar o selo. Nesse caso, a proporção de entrada de madeira certificada deve ser igual à proporção da saída de produtos. Se uma empresa moveleira, por exemplo, usar 30% de matéria-prima certificada, 30% de seus móveis podem sair com o selo *FSC - Fontes Mistas*¹².

Assim, a certificação de cadeia de custódia não garante que as empresas comercializem apenas produtos certificados: apenas dá a elas o direito de utilizar o selo FSC Brasil nas embalagens dos produtos em que a matéria-prima seria de origem certificada. Isso não impede que a empresa comercialize outros produtos sem certificação.

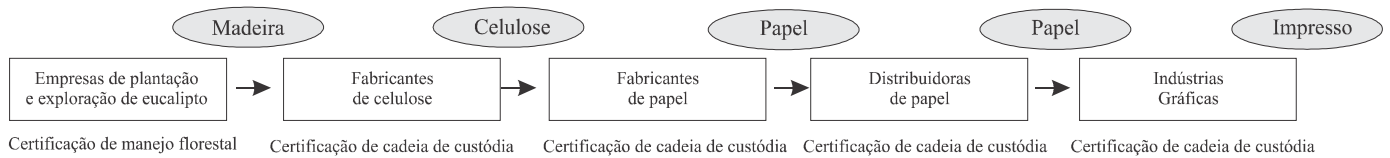
No mercado editorial, para que um livro tenha impresso o selo FSC Brasil é necessário que as empresas participantes da cadeia de produção adotem o sistema de certificação, conforme o diagrama abaixo.

¹¹ Disponível em: <http://www.fsc.org/faq.html?&no_cache=1141>. Acesso em: 26 mar. 2011.

¹² Ibid.



Fig 1. Etapas de produção de um impresso e as certificações necessárias



No Brasil, as maiores empresas do setor abrigam as três primeiras etapas do processo (exploração da madeira, fabricação do papel e da celulose), como é o caso da Suzano Papel e Celulose e Fibria (união entre Aracruz e Votorantim Celulose e Papel).

É importante salientar que o FSC Brasil não é responsável pela certificação, apenas pelo estabelecimento das regras que regem as certificações. O trabalho de avaliação, monitoramento e certificação cabe às certificadoras independentes credenciadas. No Brasil, há seis organizações credenciadas: Imafloira – *Smartwood* (única ONG), *Bureau Veritas*, Instituto de Mercado Ecológico, SCS - *Scientific Certification System*, SGS ICS Certificadora Ltda e *Control Union Certifications*. As certificadoras são contratadas pelas próprias empresas que desejam obter o selo FSC Brasil.

Em 2008, foi lançado o *Guia de Compras de Produtos Certificados do FSC*¹³ com uma relação das empresas que possuem a certificação do Conselho. Segundo o guia, haveria mais de 5 milhões de hectares de florestas certificadas e 206 empresas com a certificação de cadeia de custódia.

Limites e críticas do FSC¹⁴

O WRM (*World Rainforest Movement* – ou Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais) é “uma rede internacional de grupos de cidadãos do sul e do norte comprometidos com o esforço em defender as florestas mundiais” (site do WRM)¹⁵. Com sede no Uruguai, o movimento possui um boletim mensal no qual denuncia as

¹³ Disponível em: <http://www.fsc.org.br/arquivos/Completo_PV.pdf>. Acesso em: 26 de mar 2011.

¹⁴ Quando o FSC aparece sem “Brasil” o termo se refere às ações da organização no mundo.

¹⁵ <Disponível em: <http://www.wrm.org.uy/inicio.html>>. Acesso em: 26 de mar 2011.



atividades que ameaçam as florestas e as comunidades locais de diversas partes do mundo com destaque para o Brasil, Tailândia, Equador, Uruguai, Suazilândia e África do Sul.

Um de seus focos de críticas está nas certificações do FSC para plantações. Em um informe¹⁶ publicado em outubro de 2008, o WRM afirma que:

Infelizmente, em vez de limitar o FSC à certificação de manejo florestal, organizações e empresas, participando no processo, decidiram incluir também o manejo de plantações como parte da sua missão. [...] Ao longo dos anos, identificamos que o FSC era um problema porque estava certificando exatamente as plantações contra as quais populações locais estavam lutando. O problema foi agravado pelo fato que organizações ambientais e sociais estarem fornecendo credibilidade ao selo e, dessa forma, enfraquecendo populações locais e suas entidades apoiadoras (WRM, 2008, p. 2).

O movimento aponta ainda o fato de as empresas participarem da Câmara Econômica do FSC (no Brasil, participam a Fibria e a Klabin)¹⁷, ou seja, apesar do FSC não ter fins lucrativos, o relatório afirma que as empresas participantes da Câmara Econômica possuem interesses comerciais na certificação (WRM, 2008, p. 2).

Klemens Laschefski (2005) também critica a origem das ONGs participantes do FSC Brasil:

Uma explicação para a posição do FSC Brasil encontra-se nos atores envolvidos na organização. A sua diretoria é influenciada por empresas e associações de plantadores de eucalipto, sobretudo representantes da família empresarial Klabin, cujas plantações estão entre as primeiras certificadas pelo FSC. Entre as ONGs ambientalistas que fazem parte do conselho diretor, destaca-se a SOS Mata Atlântica, uma fundação cujo presidente é um dos empresários do Grupo Klabin (LASCHEFSKI, 2005, p. 274).

No cenário internacional, em outubro de 2007, os jornalistas Tom Wright e Jim Carlton publicaram no jornal econômico *Wall Street Journal*¹⁸ uma matéria criticando a certificação FSC dada à empresa APP – *Asian Pulp e Paper Co. Ltd.* Sediada em Cingapura, a empresa, segundo a matéria, é acusada por ambientalistas de devastar uma grande porção de florestas naturais na ilha de Sumatra, na Indonésia, colocando várias

¹⁶ <Disponível em: http://www.wrm.org.uy/actores/FSC/Briefing_Portugues.pdf>. Acesso em: 26 de mar 2011.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=73>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

¹⁸ Disponível em: <http://online.wsj.com/article/SB119368082115675124.html?mod=todays_us_marketplace>. Acesso em: 26 mar. 2011.



espécies nativas em risco. Mesmo com esse histórico, a empresa recebeu o selo FSC pela empresa certificadora SGS¹⁹. Após a publicação da matéria, a certificação FSC foi cancelada.

Outro ponto de questionamento feito por Wright e Carlton é a maneira como é feita a certificação FSC, cujos auditores são pagos pela empresa que deseja ser certificada. Argumentam também que, nos 14 anos de existência do selo, houve um processo de flexibilização dos critérios do Conselho:

Em 1993, no ano que foi fundado, houve apenas três certificações realizadas pelo FSC, e, nos outros anos, não mais que isso. Para impulsionar o número de produtos certificados pelo FSC, a organização, em 1997, criou um padrão de selo mais flexível, permitindo que produtores usassem o logo do FSC para papéis que utilizassem apenas 50% de celulose originada de florestas certificadas pelos critérios do conselho²⁰ (Wright e Carlton, 2007, p. B1, tradução nossa).

Em uma entrevista para Jeremy Hance, para o portal ecológico de notícias *Mongabay.com*²¹, Simon Counsell, um dos fundadores e ex-membro do FSC, afirma que, em 2004, os critérios da organização se tornariam mais flexíveis ainda, permitindo a adoção do selo de certificação *Mixed Sources* ou Fontes Mistas. Segundo Counsell, o produto que recebe esse selo teria, no mínimo, 10% de sua matéria prima originada de florestas manejadas. Isso significaria que, nessa modalidade de certificado, 90% restantes da madeira não teriam um controle rígido de origem (sendo de *fontes controladas*), dando margem a um produto certificado passível de questionamentos²².

Counsell critica ainda o fato de a empresa a ser certificada pagar à certificadora, pois poderia causar um afrouxamento das auditorias ou a possibilidade de uma certificadora ser “mais generosa” que a outra para conseguir novos clientes.

As principais críticas, portanto, priorizam três aspectos do sistema de certificação FSC: a relação entre as empresas com a estrutura do FSC, a forma de

¹⁹ Empresa certificadora do FSC, presente na Ásia, Brasil e em outras partes do mundo.

²⁰ *In 1993, the year it was founded, the FSC issued just three approvals and in the next few years not many more. To boost the supply of FSC-endorsed products, the organization in 1997 added a more relaxed labeling standard, allowing producers to use an FSC logo for paper in which just 50% of the pulp came from forests that met the organization's original criteria.*

²¹ Disponível em: <http://news.mongabay.com/2008/0417-hance_interview_counsell.html>. Acesso em: 20 abr. 2009.

²² A presente pesquisa verificou se os padrões disponíveis no site do FSC Brasil e FSC Internacional informam se essas alegações de Wright, Carlton e Counsell procedem, mas não encontrou dados a respeito.



contratação das auditorias e a flexibilidade dos selos de *Fontes Mistas*. Abaixo, foi verificado qual é selo mais utilizado pelas empresas de papel no Brasil.

Análise da comunicação institucional das empresas de papel

O mercado de papel e celulose utiliza os dois sistemas de certificação ambiental: FSC Brasil e Cerflor. Inicialmente, foram levantadas as maiores empresas do setor:

Tabela 1 - Os 15 maiores produtores de papel - em toneladas

Empresas	Produção		Participação	
	2008	2009	2008	2009
Klabin SA	1.666.258	1.600.372	17,7%	17,0%
Suzano Papel e Celulose	1.112.622	1.081.268	11,8%	11,5%
International Paper do Brasil Ltda	779.184	929.197	8,3%	9,9%
Fibria	383.020	365.515	4,1%	3,9%
Rigesa Celulose, Papel e Embs Ltda	313.172	308.676	3,3%	3,3%
Jari Celulose, Papel e Embs	302.700	285.999	3,2%	3,0%
Celulose Irani SA	168.770	190.010	1,8%	2,0%
Trombini Industrial SA	182.577	186.292	1,9%	2,0%
Santher - Fca Papel Sta Therezinha SA	185.402	171.818	2,0%	1,8%
Norske Skog Pisa Ltda	176.778	154.747	1,9%	1,6%
MD Papéis Ltda	173.940	151.561	1,8%	1,6%
Stora Enso Arapoti Ind de Papel Ltda	182.797	144.169	1,9%	1,5%
Inpa - Ind de Embs Santana SA	120.265	120.089	1,3%	1,3%
Ahlstrom Brasil Ind de Papéis Especiais Ltda	117.223	110.435	1,2%	1,2%
Subtotal	5.864.708	5.800.1486	2,3%	61,5%
Demais	3.544.742	3.628.3273	7,7%	38,5%
TOTAL	9.409.450	9.428.475		

Fonte: Bracelpa²³ (2009)

Dos quinze maiores produtores, cinco produzem papéis para imprimir e escrever: Suzano, International Paper, Fibria (resultado da união entre Votorantim Celulose e Papel e Aracruz), Stora Enso e MD Papéis. A Santher produz, em pequena escala, papéis para imprimir e escrever no estado de São Paulo, mas sua principal atividade está centrada em papéis para fins sanitários e embalagens.

Destacado as principais empresas do setor, foi verificado quais divulgam, em seus sites²⁴, algum selo de certificação florestal. Também foi consultado o próprio site do FSC²⁵, que disponibiliza um mecanismo de busca de empresas certificadas.

²³ Disponível em <<http://www.bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/estatisticas/rel2009.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2011.



Posteriormente, foram adquiridos alguns produtos de cada empresa (nos meses de julho a agosto de 2010), com o objetivo de verificar se o selo FSC foi divulgado em suas embalagens. Em caso positivo, foi analisado qual tipo de selo, dentre os três existentes de cadeia de custódia, estava impresso. Dois tipos de produtos foram adquiridos: direcionado para o mercado gráfico (grandes formatos) e direcionado para o público consumidor (formato A4 ou carta). A tabela abaixo resume os resultados:

Tabela 2 - Resultados da análise da divulgação do selo ou declaração do FSC das empresas selecionadas

Empresa	É citado no mecanismo de busca do FSC?	Declara em seu site que é certificado pelo FSC?	Divulga nas embalagens para o mercado gráfico o selo FSC? Qual?	Declara nas embalagens para o consumidor selo FSC? Qual?
Suzano Papel e Celulose	Sim	Sim	Sim, <i>Fontes Mistas</i>	Sim, <i>Fontes Mistas</i>
Fibria	Não	Sim	Não	Sim, <i>Fontes Mistas</i>
International Paper	Não	Sim (FSC e Cerflor)	Não	Não
MD Papéis	Não	Sim, mas somente para papéis decorativos	Não se aplica	Não se aplica
Stora Enso	Não	Não (somente Cerflor)	Não se aplica	Não se aplica

Apesar de apenas três empresas afirmarem, em seus sites, que têm a certificação FSC Brasil, o resultado representa um número significativo da produção de papéis no Brasil: juntas, as empresas, de acordo com os dados da Bracelpa, representam 25,3% de toda a produção anual brasileira.

Outra questão a ser levantada é o fato de o site do FSC Brasil citar apenas a empresa Suzano como detentora da certificação (acesso em 26 de março de 2011). A hipótese provável seja a de que os dados do FSC estejam desatualizados, não contabilizando as certificações da Fibria, International Paper e da MD Papéis, mais recentes. Fato esse que pode induzir o consumidor a utilizar apenas os produtos da Suzano.

²⁴ Disponível em:

<<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumChannelId=40288091199BD76301199BD9572E065F>>
<<http://www.internationalpaper.com/BRAZIL/PT/Company/Sustainability/Certifications.html>>
<http://www.fibria.com.br/rs2009/pt/?go=gestao/gestao_certificacoes_manejo.html>
<<http://www.mdpapeis.com.br/conteudo.asp?id=14>>
<<http://www.storaenso.com/responsibility/certificates/chain-of-custody/Documents/Cerflor,%20PEFC,%202009.pdf>>. Acesso em: 20 jun. de 2010.

²⁵ Disponível em <<http://www.brasil.fsc-products.org>>. Acesso em: 26 mar. 2011.



A Fibria, apesar de declarar que tem a certificação, só a divulga nas embalagens de papel para o consumidor (linha *Copimax*). Nas embalagens gráficas, a empresa divulga um selo denominado *Ecoeficiência em Celulose e Papel*. É um selo autodeclarado, ou seja, é criado pela própria organização.

A International Paper, apesar de informar em seu site que tem a certificação FSC Brasil, só divulga o selo Cerflor nas suas embalagens.

Também é importante salientar que o único selo de custódia FSC Brasil divulgado por todas as empresas é o de *Fontes Mistas*, ou seja, em todos os casos, os papéis utilizaram como matéria prima madeiras não apenas de fontes certificadas, mas também de *fontes controladas*.

Conclusão

As certificações florestais surgiram com o propósito de garantir que os princípios do desenvolvimento sustentável fossem compatíveis com as atividades econômicas relacionadas à extração da madeira e seus derivados. Contudo, há uma tendência em tornar os critérios menos rígidos e mais passíveis de críticas, pela utilização de diferentes fontes de madeira.

Essa flexibilidade da criação do selo *Fontes Mistas* torna mais fácil a utilização da certificação pelas empresas. Há um aspecto negativo nesse sentido, pois as *fontes controladas* não passam pelos mesmos critérios rigorosos das fontes certificadas. Por outro lado, a divulgação excessiva do selo FSC *Fontes Mistas* nas embalagens, pode, com tempo, fazer com que sua utilização deixe de ser um diferencial de mercado, fazendo com que as empresas busquem o selo de certificação mais criterioso - *FSC 100% fontes certificadas*. Mas, esse movimento só será possível se os consumidores e as empresas utilizadoras do papel estiverem atentos às diferenciações dos selos e exigirem o mais criterioso.

Internacionalmente, há um movimento²⁶ que denuncia e cobra por certificações mais rígidas e transparentes. No Brasil, entretanto, há pouca mobilização e poucos estudos que contribuem para o debate do tema.

²⁶ Ver em <<http://www.fsc-watch.org/>> e em <<http://www.wrm.org/inicio.html>>. Acesso em: 26 mar. 2011.



No aspecto da comunicação institucional, é comum as empresas do setor divulgarem, em seus sites²⁷, que a certificação FSC garante que a organização está comprometida com o meio ambiente e sociedade.

É necessário salientar, entretanto, que a certificação de cadeia de custódia apenas concede o direito da empresa utilizar o selo em produtos que usaram madeira com o selo FSC, não a impede de comercializar outros produtos de outras origens.

Portanto, uma distribuidora papelreira, mesmo certificada, pode comercializar um papel sem a certificação. Analogamente, uma gráfica certificada pode utilizar tanto papéis certificados como não-certificados.

Nesse sentido, torna-se necessário aos profissionais de comunicação nas empresas uma maior clareza sobre o significado efetivo da certificação para que não ocorra uma supervalorização de sua adoção no processo produtivo do livro. O compromisso, portanto, passa a ser não somente com a imagem da empresa mas com a sociedade em geral e o meio ambiente.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Auro Campi de e SOARES, João Viane. Comparação entre uso de água em plantações de *Eucalyptus grandis* e floresta ombrófila densa (Mata Atlântica) na costa leste do Brasil. In: **Revista Árvore** [online]. 2003, vol.27, n.2, pp. 159-170. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rarv/v27n2/15935.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

BRACELPA - Associação Brasileira de Papel e Celulose. **Relatório Anual 2009/2010**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/estatisticas/rel2009.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

FACCIOLI, Franca (org). **Comunicazione pubblica e cultura del servizio**: modelli, attori, percorsi. Roma: Carocci, 2001.

FERREIRA, Simone Raquel Batista. **Da fatura à escassez**: a agroindústria de celulose e o fim dos territórios comunais no extremo norte do Espírito Santo. 2002. 168f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04042005-104838/>>. Acesso em: 05 fev. 2007.

²⁷ Ver, por exemplo, em <<http://www.rbpapeis.com.br/NewsDetail.aspx?d=35>>. Note que a empresa afirma que “[...]toda madeira utilizada para a fabricação dos produtos comercializados procede de floresta com manejo” quando, na verdade, nem todos os papéis comercializados são obrigatoriamente certificados. Acesso em: 26 mar. 2011.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo - SP – 12 a
14 de maio de 2011

FIBRIA. **Relatório de sustentabilidade 2009 - certificações**. Disponível em:
<http://www.fibria.com.br/rs2009/pt/?go=gestao/gestao_certificacoes_manejo.html>. Acesso
em: 20 jun. 2010.

FSC – Forest Stewardship Council. **Frequently asked questions**. Disponível em:
<http://www.fsc.org/faq.html?&no_cache=1141>. Acesso em: 26 mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Cartilha institucional**. Distrito Federal,
2006. Disponível em: <http://www.fsc.org.br/arquivos/05abr2006__cartilha_fsc_nr6.pdf>.
Acesso em: 26 mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Cartilha sobre princípios e critérios do
manejo florestal responsável**. Disponível em:
<http://www.fsc.org.br/arquivos/cartilha_principios_manejo_responsavel.pdf>. Acesso em: 26
mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Guia de compras de produtos
certificados FSC**. Distrito Federal, 2008. Disponível em:
<http://www.fsc.org.br/arquivos/Completo_PV.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2010.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Mercado FSC**. Disponível em:
<<http://www.brasil.fsc-products.org>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Missão e estrutura**. Distrito Federal ,
2008. Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=73>>.
Acesso em: 26 mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Os 10 princípios e critérios**. Disponível
em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=172>>. Acesso em: 26
mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Padrão FSC para certificação de
cadeia de custódia**. 2008. Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/arquivos/FSC-STD40004%20V2.0Padrao%20Cadeia%20de%20Custodia.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

FSC Brasil - Conselho Brasileiro de Manejo Florestal. **Tipos e processo de certificação**.
Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/index.cfm?fuseaction=conteudo&IDsecao=166>>.
Acesso em: 26 mar. 2011.

FSC-Watch. Disponível em: <<http://www.fsc-watch.org/>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

HANCE, Jeremy. **The FSC is the 'Enron of forestry' says rainforest activist**. Entrevista com
Simon Counsell, membro fundador do FSC. Disponível em:
<http://news.mongabay.com/2008/0417-hance_interview_counsell.html>. Acesso em: 26 mar.
2011.

INTERNATIONAL PAPER BRASIL. **Certificações**. Disponível em:
<<http://www.internationalpaper.com/BRAZIL/PT/Company/Sustainability/Certifications.html>>.
Acesso em: 20 de jun. de 2010.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação
integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo - SP – 12 a
14 de maio de 2011

LASCHEFSKI, Klemens. O comércio de carbono, as plantações de eucalipto e a sustentabilidade de políticas públicas: uma análise geográfica. In: Andréa Zhouri; Klemens Laschefski; Doralice Barros Perreira. (Org.). **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 245-285.

LIMA, Walter de Paula. **Impacto ambiental do eucalipto**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1993.

MARSOCCI, Paola. I profili giuridici dell'attività di comunicazione istituzionale nel difficile confronto tra pubblico e privato. In Franca Faccioli (org). **Comunicazione pubblica e cultura del servizio: modelli, attori, percorsi**. Roma: Carocci, 2001 (157-210).

MD PAPÉIS. **FSC - Conselho de manejo florestal**. Disponível em:
<<http://www.mdpapeis.com.br/conteudo.asp?id=14>>. Acesso em: 20 de jun. de 2010.

ROVINETTI, Alessandro. **Comunicazione pubblica: sapere & fare**. Milão: Il Sole 24 Ore, 2006.

STORA ENSO. **Certificado BR09/4333**. Disponível em: <<http://www.storaenso.com/responsibility/certificates/chain-of-custody/Documents/Cerflor,%20PEFC,%202009.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. de 2010.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. **Certificações**. Disponível em:
<<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumChannelId=40288091199BD76301199BD9572E065F>>. Acesso em 20 de jun. de 2010.

TAKIY, Basílio Akira. **Um estudo da comunicação institucional de empresas brasileiras envolvidas na produção de livros, jornais e revistas, sobre estratégias de sustentabilidade**. 2010. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05112010-112228/publico/337361.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

VAZ, Lucio. Empresas de celulose modificam a paisagem, os hábitos e a economia do pampa gaúcho. **Correio Braziliense** [online], Brasília, 04 maio 2008. Disponível em:
<http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=13706>. Acesso em: 26 mar. 2011.

VIDAL, Marcos H. F. Impacto ambiental de florestas de eucalipto. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 14, p.235-276, dez. 2007.

WRIGHT, Tom; CARLTON, Jim. Fsc's 'green' label for wood products gets growing pains. **The Wall Street Journal**, Nova Iorque, p. B1. 30 out. 2007. Disponível em:
<http://online.wsj.com/article/SB119368082115675124.html?mod=todays_us_marketplace>. Acesso em: 26 mar. 2011.

WRM - World Rainforest Movement. **A certificação de plantações de árvores precisa ser interrompida**. 2008. Disponível em:
<http://www.wrm.org.uy/actores/FSC/Briefing_Portugues.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2011.

WRM - World Rainforest Movement. **About Us**. Disponível em:
<<http://www.wrm.org.uy/inicio.html>>. Acesso em: 26 mar. 2011.